

Centrais Sindicais e Copa

Se convocadas a se mobilizarem a favor da Copa como os trabalhadores e as Centrais Sindicais se posicionarão?

No esforço de mobilização do país a favor da Copa, é provável que a Presidente Dilma convoque as Centrais Sindicais para se mobilizarem e levantarem os trabalhadores associados a favor da Copa. No limite pedirá que eles promovam manifestações de rua, a favor, contrapondo-se aos manifestantes contra. Poderá envolver uma guerra urbana, que seria conveniente evitar.

Poderia tentar, mas dificilmente conseguiria levar os trabalhadores para dentro dos estádios, para acompanhar os jogos, principalmente o de abertura, com a função de aplaudí-la e encobrir as eventuais vaias.

Blatter será inevitavelmente vaiado e se Dilma tentar intervir a seu favor também será.

O esquema de venda dos ingressos, pelo seu valor e pela forma fará com que a maioria do público seja de classe média ou superior, dentro do qual ela está mais sujeita à vaia do que ao aplauso.

E os trabalhadores associados, estão a favor ou contra a Copa?

O povo brasileiro é majoritariamente a favor da Copa.

Há, no entanto, um sentimento difuso mas amplo dentro da sociedade brasileira, contra os gastos com a Copa, sejam públicos ou privados, ou seja,

com os gastos do país com a Copa e contra a exigente FIFA. A percepção generalizada é que ela só cobra, sem colocar o seu dinheirinho. O povo brasileiro está de "saco cheio com a FIFA" e vai manifestar a sua insatisfação durante a Copa. O povo brasileiro não percebe a Copa no Brasil como um presente da FIFA, mas um direito do país. A FIFA, por sua vez, acha que está agraciando o país, com o privilégio de sediar a Copa. A sociedade brasileira acha que não passa de uma obrigação dela. Porque afinal o Brasil é o país do futebol.

Os trabalhadores são a parte principal dessa sociedade e comungam desse pensamento geral. Não percebem nenhum benefício particular significativo, com a realização da Copa no Brasil. Não tiveram nenhum aumento adicional de salários por conta da Copa, tampouco avançaram nos direitos trabalhistas em função da Copa. A pauta de reivindicações das Centrais Sindicais não entrou nas negociações para a Copa. Contar apenas com o aumento da auto-estima do brasileiro é pouco.

Pode-se alegar que com a preparação para a Copa, com as obras dos estádios, da infraestrutura urbana, dos aeroportos, aumentou o volume de empregos, reduziu-se a taxa de desemprego. Isso efetivamente ocorreu, mas o risco agora é de aumento do desemprego com o final das obras dos estádios. Como as demais obras atrasaram e ainda estarão em andamento ao longo do ano e até nos próximos anos é provável que o efeito de demissões por conclusão das obras seja mitigado. Por que os trabalhadores, enquanto categoria social, ficariam a favor da Copa? Por que não estariam

engrossando os insatisfeitos, parte dos quais, vão às ruas manifestar a sua contrariedade.

Há uma grande contradição, dentro da sociedade brasileira, em ser a favor da Copa e ao mesmo tempo ser contra os gastos com a Copa.

Os trabalhadores provavelmente não sairão às ruas, a menos que mobilizados pelos sindicatos, mas quando foram em junho de 2013 foram hostilizados pelos demais manifestantes que não querem a participação organizada de partidos ou sindicatos. E a mídia deu cobertura predominante aos fatos negativos do que os positivos. Os sindicatos serão mais cuidadosos em 2014, com relação às suas mobilizações.

Os trabalhadores, como a maioria (não mais todos) dos brasileiros se posicionarão como torcedores cautelosos da seleção brasileira. Se a seleção passar das quartas, chegando às semifinais, a torcida se tornará mais confiante e aumentará. A partir daí a seleção brasileira será a pátria em chuteiras, como se referia Nelson Rodrigues. Mas também aí as Centrais, como as demais organizações institucionalizadas não serão tão importantes para apoiar a Copa e os coletivos dos manifestantes contrários encontrarão pouca adesão da sociedade ou mesmo enfrentarão o seu repúdio.

O apoio e a mobilização são importante nesta fase pré-Copa e na sua fase inicial.

Estaria sendo preparada uma campanha para sensibilizar a sociedade brasileira, com a perspectiva de um "dejá vu". Iria repetir do refrão apropriado pela ditadura "*90 milhões em ação. Pra*

frente Brasil, no meu coração ...". Na época funcionou. Num dos momentos mais negros da ditadura em 1970 a sociedade brasileira se irmanou com a sua seleção, que representava o Brasil. A Presidente, nessa ocasião estava na luta contra o sistema contra o anestesiamiento da sociedade em relação à ditadura. E agora?

Esse apoio das Centrais será também importante caso o Brasil não passe nas oitavas. Se a seleção brasileira sair precocemente o Governo terá que cuidar da frustração da sociedade brasileira.

Uma das esperanças do Governo que assumiu a responsabilidade de realizar a Copa no Brasil, com gastos bilionários é que a conquista do título seria o grande benefício de "jogar em casa". Se nem isso for alcançado só ficarão os ônus, sem os bônus.

Como os trabalhadores e as Centrais Sindicais irão se preparar para esses eventos indesejáveis. E se vierem a ocorrer, como se posicionarão? Quais são as suas estratégias?